

16 de julho de 2020

## Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A RECENTE MISSÃO INTERMINISTERIAL E SUAS AÇÕES PARA CONTER A PANDEMIA NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI

Entre os dias 29 de junho e 01 de julho de 2020, uma comitiva do governo federal esteve na Terra Indígena Yanomami (TIY) em três polos-base que atendem, ao total, cerca de 7.000 indígenas: Waikás, Auaris e Surucucu<sup>1</sup>. A comitiva distribuiu medicamentos e EPIs às equipes locais de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena-Yanomami (DSEI-Y) para combater à COVID-19. Foi uma ação coordenada pelo Ministério da Defesa em conjunto com o Ministério da Saúde e a Funai, na qual estiveram presentes o próprio Ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, e o coordenador da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), coronel da reserva Robson Santos Silva, acompanhados de outros representantes do governo federal, 21 profissionais da saúde da Marinha, Exército e Aeronáutica<sup>2</sup> e de jornalistas da imprensa nacional e internacional<sup>3</sup>.

À primeira vista, a operação poderia ser interpretada como uma resposta positiva às recorrentes denúncias dos Yanomami e Ye'kwana à situação alarmante da pandemia na Terra Indígena Yanomami<sup>4</sup>. No entanto, os resultados da ação são bastante controversos: **(1) tanto o Ministério da Defesa quanto o Ministério da Saúde anunciaram depois da missão que nenhum indígena testou positivo para COVID-19, sugerindo que a situação da Covid-19 estaria controlada na TI Yanomami<sup>5</sup>; (2) sem consultar as lideranças yanomami e ye'kwana das comunidades visitadas**

---

<sup>1</sup> De acordo com a Sesai, o polo-base Auaris atende 58 comunidades e uma população de 3.971 indígenas, sendo aproximadamente 600 Ye'kwana e a grande maioria Sanöma, grupo yanomami. Já na região de Surucucu, são atendidos 2.464 Yanomami de 50 comunidades. O polo-base Waikás atende 4 comunidades e uma população de 178 indígenas, sendo que mais de 150 pessoas são Ye'kwana da comunidade de Waikás. Fonte: Sesai/Ministério da Saúde. 2020. "MISSÃO YANOMAMI / RAPOSA SERRA DO SOL".

<sup>2</sup> 12 médicos, 03 enfermeiros e 06 técnicos de enfermagem, Ibid. nota de rodapé 1.

<sup>3</sup> Na mesma missão, também foram incluídas outras três comunidades, majoritariamente das etnias Wapichana e Macuxi, da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, atendidas pelo DSEI Leste.

<sup>4</sup> A primeira nota publicada pela Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana detalha a situação sanitária alarmante na TIY e propõe uma série de recomendações para o combate à COVID-19: <https://amerindios.wixsite.com/acao/nota-tecnica-ti-yanomami>; e lideranças de Waikás fizeram denuncia especificamente sobre a situação em sua comunidade: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/06/28/coronavirus-indigenas-yekwana.htm>. Aqui é possível ler a denúncia na íntegra: <https://www.facebook.com/RedeProYanomamiYekwana/posts/144075387327526>

<sup>5</sup> Veja os comunicados oficiais nos sites dos respectivos Ministérios: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/ministro-da-defesa-acompanha-atendimento-aos-brasileiros-no-extremo-norte-do-pais>; e <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47153-missao-nas-aldeias-yanomami-testa-indigenas-para-covid-19>

ou qualquer associação representativa desses povos<sup>6</sup>, a comitiva desrespeitou a decisão dos indígenas pelo auto-isolamento, expondo-os ainda a aproximadamente 20 jornalistas; e (3) foram entregues 16.000 comprimidos de cloroquina 150 mg para as equipes de saúde nas comunidades e mais 33.000 comprimidos de cloroquina para o DSEI-Yanomami, no contexto da missão que objetivava o combate à COVID-19 na TI Yanomami<sup>7</sup>.

Imediatamente após o retorno da comitiva, o Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi), formado por conselheiros yanomami e ye'kwana para exercer o controle social das ações e políticas de atenção à saúde indígena, requereu abertura de inquérito para investigação da missão interministerial. Esta denúncia levou o Secretário de Saúde Indígena Robson Santos da Silva a ameaçar de processo o presidente do Condisi<sup>8</sup>.

A Hutukara Associação Yanomami (HAY), por sua vez, repudiou publicamente<sup>9</sup> as caluniosas declarações do Ministro da Defesa feitas após a missão, que minimizaram a tensão existente em função da invasão garimpeira e a expansão do novo coronavírus na TIY<sup>10</sup>. Tais declarações foram feitas apenas duas semanas depois do assassinato de dois Yanomami em conflito com garimpeiros ilegais na região do rio Parima<sup>11</sup>. Na mesma nota, a HAY reafirma a cobrança pela principal medida de contenção da pandemia na terra indígena: a retirada imediata dos garimpeiros.

O Conselho Indígena de Roraima (CIR), que representa mais de 50 mil indígenas de nove etnias em Roraima, entre elas, os Yanomami e os Ye'kwana, também repudiou a fala do Ministro da Defesa<sup>12</sup>, denunciando que as suas vidas já estão há muito tempo ameaçadas pelo descaso da Sesai e que, desde o começo da pandemia, vários indígenas da região não receberam atendimento por falta de estrutura nos postos de saúde e hospitais<sup>13</sup>.

Em decorrência das diversas denúncias relativas à missão interministerial, o Ministério Público Federal (MPF) abriu procedimento no dia 02/07 em relação à atuação da Funai, Sesai e Ministério da Defesa, com o objetivo de *“apurar a distribuição de cloroquina às comunidades indígenas, o ingresso nos territórios sem prévia consulta de seus povos – em desrespeito à*

---

<sup>6</sup> A Agência Pública divulgou um vídeo na qual duas lideranças de Surucucu denunciam a ausência de consulta: <https://apublica.org/2020/07/nao-somos-objeto-de-propaganda-do-governo-diz-lideranca-yanomami-sobre-acao-do-exercito-em-roraima/>

<sup>7</sup> Fonte: Ibid. nota de rodapé 1.

<sup>8</sup> Para saber mais: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/secretario-ameaca-processar-indigenas-que-denunciaram-distribuicao-de-cloroquina-em-aldeias-24530706>

<sup>9</sup> Para acessar a nota da HAY na íntegra: <https://www.facebook.com/614933811966214/posts/2915145405278365/?sfnsn=wiwspmo&extid=JA6LK2g1vyGbiqEU>

<sup>10</sup> Para saber mais: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/07/01/ministro-da-defesa-minimiza-tensao-entre-indios-e-garimpeiros-na-terra-yanomami-e-diz-que-conflitos-nao-sao-corriqueiros.ghtml>

<sup>11</sup> Para saber mais: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/06/26/jovens-indigenas-sao-mortos-por-garimpeiros-em-conflito-na-terra-yanomami-em-roraima.ghtml>

<sup>12</sup> Para acessar a nota do CIR na íntegra: <https://cir.org.br/site/2020/07/02/nota-de-repudio-2/>

<sup>13</sup> No dia da publicação do repúdio, 02/07, já haviam sido registradas 11 mortes e 378 casos confirmados pelo DSEI-Leste, responsável pelo atendimento à saúde de sete etnias em Roraima; e 4 mortes e 160 casos confirmados pelo DSEI-Yanomami. Para acessar evolução dos dados diários de cada DSEI: <https://painelcovid19.socioambiental.org/indigenas/casos/>

*decisão de isolamento de muitas de suas comunidades, a violação das regras de distanciamento social, a presença expressiva de meios de comunicação em contato com os indígenas e a eficiência de operação com vultoso gasto de recursos públicos”<sup>14</sup>.*

## 1. GARIMPO E COVID-19 NA TIY

A Terra Indígena Yanomami tem 9,6 milhões de hectares, localizados entre os estados do Amazonas e Roraima, e abriga uma população de aproximadamente 27 mil pessoas das etnias Yanomami e Ye'kwana. Estima-se que existem hoje cerca de 20 mil garimpeiros ilegais na TIY<sup>15</sup>, causando enormes impactos socioambientais. Análises de satélite demonstram que a devastação cresceu mais de 20 vezes nos últimos cinco anos, com um aumento vertiginoso nos últimos dois anos<sup>16</sup>: saltando de 25 ha de área desmatada em 2015 para 800 ha em 2019, somando mais de 200 garimpos abertos ao longo dos rios Uraricoera, Mucajá e Catrimani<sup>17</sup>. Complementarmente, um estudo realizado pelo Imazon registrou 440 ha desmatados só entre fevereiro e abril deste ano, declarando a TI Yanomami como a Área Protegida mais impactada na Amazônia<sup>18</sup>.

A ameaça à vida e à saúde dos Yanomami e Ye'kwana é constante. Conflitos diretos com garimpeiros levaram ao crime de genocídio conhecido como “Massacre de Haximu” em 1993<sup>19</sup> e, em junho deste ano, à morte de dois Yanomami na região do rio Parima<sup>20</sup>. O mercúrio utilizado para amalgamar o ouro já contaminou mais de 90% dos indígenas que vivem nas comunidades mais próximas aos garimpos ilegais<sup>21</sup>. Além do mercúrio que utilizam e que causa sérios danos

---

<sup>14</sup> Para saber mais: <http://www.mpf.mp.br/rr/sala-de-imprensa/noticias-rr/mpf-vai-investigar-missoes-as-ti-sem-previa-consulta-dos-povos-indigenas>

<sup>15</sup> Esta estimativa foi apresentada pelas lideranças e associações indígenas da TIY, com base em suas observações empíricas (tanto aéreas quanto em solo) do avanço das invasões. Para saber mais: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/invasao-em-terra-indigena-chega-a-20-mil-garimpeiros-diz-lider-ianomami.shtml>

<sup>16</sup> O discurso pró-garimpo do Presidente Bolsonaro e sua promessa de legalização da mineração em terras indígenas é diretamente relacionado ao vertiginoso salto nas invasões garimpeiras dos dois últimos anos. Veja mais informações aqui: <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/yanomami-respondem-bolsonaro-nao-somos-pobres-e-nao-queremos-garimpo>

<sup>17</sup> As imagens comparativas e mais detalhes sobre o estudo podem ser vistos aqui: <https://graphics.reuters.com/BRAZIL-INDIGENOUS/MINING/rlgvdllonvo/>

<sup>18</sup> Para saber mais: <https://imazon.org.br/imprensa/terras-indigenas-na-amazonia-sao-as-areas-de-protecao-que-mais-sofrem-pressao-por-desmatamento-revela-imazon/>

<sup>19</sup> Para saber mais sobre a condenação: <http://www.mpf.mp.br/rr/memorial/atuacoes-de-destaque/massacre-de-haximu>. Cinco garimpeiros envolvidos no massacre foram condenados por crime contra a humanidade de genocídio. O único deles que ainda está vivo, Pedro Emiliano Garcia, ficou preso na época por apenas metade do tempo de sua sentença, após ser absolvido pela 3ª Vara Criminal de Roraima. Depois de solto, ele continuou envolvido com o garimpo na TIY e em 03/07/2020 foi preso novamente em flagrante. <https://oglobo.globo.com/brasil/pf-prende-suspeito-de-operar-voos-para-garimpo-ilegal-nos-ianomami-ja-condenado-por-genocidio-de-indios-1-24514592>

<sup>20</sup> Ibid. nota de rodapé 11.

<sup>21</sup> Dois estudos foram realizados pela Fiocruz na TIY, demonstrando uma relação direta entre o nível de contaminação por Hg e a proximidade com os garimpos: <https://medium.com/hist%C3%B3rias->

ao sistema nervoso central das pessoas contaminadas, os garimpeiros são vetores de diversas outras moléstias, como malária e DSTs<sup>22</sup>.

Com o início da pandemia, a invasão garimpeira agravou ainda mais a situação sanitária entre os Yanomami e os Ye'kwana, uma vez que os invasores são vetores de transmissão do novo coronavírus para dentro da TIY. A primeira morte de um indígena por COVID-19 no Brasil foi um jovem yanomami da comunidade Helepe, que fica na beira do rio Uraricoera, atualmente o mais impactado pelo garimpo ilegal na TIY<sup>23</sup>.

Um estudo recente reforça que a TIY é a terra indígena mais vulnerável ao avanço do novo coronavírus em toda a Amazônia brasileira e que a pandemia pode chegar a contaminar 40% da população que vive próxima a garimpos<sup>24</sup>. A esta ameaça, soma-se o fato de Roraima ter sido considerado o estado com pior estrutura para tratamento da COVID-19 no final de junho<sup>25</sup>, além dos vetos interpostos ao PL 1142/2020 pelo Presidente Bolsonaro, que restringem a responsabilidade do governo federal no enfrentamento ao novo coronavírus entre os povos indígenas<sup>26</sup>.

Entre os meses de junho e julho, a Covid-19 começou de fato a se espalhar na TIY em comunidades próximas de zonas de garimpo<sup>27</sup>. No dia 25 de junho, o tuxaua de Waikás, comunidade também situada às margens do rio Uraricoera, enviou uma carta ao DSEI-Y, relatando haver ali um possível quadro de transmissão comunitária de Covid-19. Um jovem de Waikás, que se infectou em contato com garimpeiros da região acabou espalhando a doença<sup>28</sup>. A partir de então, relata o tuxaua, muita gente começou a apresentar os sintomas do novo coronavírus. Uma semana antes da missão interministerial passar por Waikás, testes rápidos realizados pela equipe do polo-base do DSEI-Y verificaram a existência de 05 casos positivos ali.

De acordo com as lideranças ye'kwana de Waikás, no dia em que a missão esteve na comunidade, foram feitos pelo menos 100 testes rápidos, de maneira apressada, sem aguardar os 10 minutos necessários para aferição correta. Os moradores de Waikás, que já vinham sofrendo com a nova doença há pelo menos duas semanas, estranharam o fato de que todos os

---

[socioambientais/o-povo-yanomami-est%C3%A1-contaminado-por-merc%C3%B4rio-do-garimpo-fa0876819312#.311v4vxt4](https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/levada-por-garimpeiros-covid-19-se-espalha-em-aldeias-yanomami); e <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/46979>

<sup>22</sup> Uma descrição mais detalhada sobre os impactos sociais e sanitários do garimpo sobre os Yanomami e Ye'kwana pode ser encontrada na "Nota Técnica para contribuir ao combate da Covid-19 na Terra Indígena Yanomami" da Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana. Link: <https://amerindios.wixsite.com/acao/nota-tecnica-ti-yanomami>

<sup>23</sup> Mais detalhes: <https://amazoniareal.com.br/morre-jovem-yanomami-por-covid-19-em-roraima-diz-sesai/>

<sup>24</sup> Para conferir o estudo na íntegra: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/o-impacto-da-pandemia-na-terra-indigena-yanomami-foragarimpoforacovid>

<sup>25</sup> Para saber mais: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/07/03/roraima-assume-lideranca-em-ranking-com-pior-quadro-no-combate-a-covid-diz-clp.htm>

<sup>26</sup> O PL 1142/2020 cria o Plano Emergencial para Enfrentamento à Covid-19 nos Territórios Indígenas. Para saber mais: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-08/bolsonaro-veta-obrigacao-do-governo-de-garantir-acesso-a-agua-potavel-e-leitos-a-indigenas-na-pandemia.html>

<sup>27</sup> Para saber mais: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/levada-por-garimpeiros-covid-19-se-espalha-em-aldeias-yanomami>

<sup>28</sup> Para saber mais ver: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/06/28/coronavirus-indigenas-yekwana.htm?cmpid=copiaecola>

testes feitos pelos médicos da comitiva militar deram negativo. A Rede Pró-YY, em contato com as lideranças, foi informada de que novos testes rápidos foram realizados pela equipe do polo-base e mais de 30 casos foram confirmados na semana do dia 8 de julho. Hoje, Waikás, cuja população é de cerca de 170 pessoas, tem mais de 40 casos confirmados<sup>29</sup>.

A Covid-19 também chegou à região do Kayanau, fortemente afetada pela presença de garimpeiros. Junto com a região de Waikás, são as que apresentam a maior atividade garimpeira na TIY em 2020. Moradores de Kayanau relatam forte presença de garimpeiros que acessam com frequência o posto de saúde da Sesai em busca de medicamentos<sup>30</sup>. Muitos Yanomami dessa região estão sofrendo com a malária e também têm apresentado sintomas semelhantes à Covid-19, o que faz a imunidade dos pacientes ficar ainda mais comprometida, aumentando a probabilidade de casos letais. São ao menos 09 casos de indígenas infectados por Covid-19 em Kayanau.

Até o dia 15/07 a Sesai contabilizou 262 casos confirmados e 11 suspeitos, além de 4 óbitos<sup>31</sup>. Vimos no período de duas semanas (de 02 a 15/07) um crescimento de 60% dos casos confirmados. De acordo com o monitoramento da Rede Pró-Yanomami Ye'kwana, dos mais de 260 casos positivos, pelo menos 58 são de pessoas originárias de Auaris, 38 de Waikás e 10 de Surucucu<sup>32</sup>, regiões onde estão os polos-base visitados pela comitiva do governo federal. Integrantes da comitiva, entretanto, declararam que todos os testes realizados por eles tiveram resultado negativo e que, portanto, a "pandemia estaria controlada na TIY"<sup>33</sup>. Cabe ressaltar que a comitiva realizou apenas 209 testes rápidos<sup>34</sup> em um universo de quase 27 mil Yanomami e Ye'kwana<sup>35</sup>.

---

<sup>29</sup> Segundo o Boletim Covid-19 do Dsei-Y, em 15 de julho eram 48 casos em Waikás. Ver mais: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Interior/Terra-Indigena-Yanomami-tem-262-indigenas-infectados/67256>

<sup>30</sup> Ibid. nota de rodapé 27.

<sup>31</sup> Para acessar os boletins da Sesai ver: <https://saudeindigena.saude.gov.br/corona>

<sup>32</sup> De acordo com o monitoramento da Rede Pró-YY, até o dia 14/07 foram 5 óbitos confirmados e 4 óbitos considerados suspeitos, isto é, aqueles com quadro clínico típico de COVID-19; contato estreito com PCR positivo e teste rápido positivo; permanência ou contato com zonas de contaminação; ou sepultamento com protocolo de biossegurança. Entre as informações mais qualitativas, a Rede tem buscado rastrear a origem das contaminações dos indígenas com COVID-19: em Surucucu pelo menos 2 pessoas foram comprovadamente infectadas na comunidade, enquanto em Waikás foram 38. Além de algumas comunidades já apresentarem transmissão comunitária, a Casai-Y em Boa Vista (RR) tem sido um dos principais focos de contágio.

<sup>33</sup> Ibid. nota de rodapé 5.

<sup>34</sup> A sensibilidade dos testes rápidos que vem sendo utilizados pela Sesai na TIY (One Step Covid-19) é considerada baixa por cientistas e são úteis apenas para documentar e contabilizar, de forma retrospectiva, os casos de Covid-19 que ocorreram, num determinado período de tempo, em uma população específica. Nesse sentido, é uma clara limitação utilizar testes rápidos para controlar a propagação da epidemia. Para uma discussão mais detalhada, ver Nota "Testes rápidos na Terra Indígena Yanomami: uma cortina de fumaça?" da Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana: [https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/nsa/arquivos/testes\\_rapidos\\_na\\_terra\\_indigena\\_yanomami\\_uma\\_cortina\\_de\\_fumaca\\_2.pdf#overlay-context=pt-br](https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/nsa/arquivos/testes_rapidos_na_terra_indigena_yanomami_uma_cortina_de_fumaca_2.pdf#overlay-context=pt-br)

<sup>35</sup> Como relata uma das jornalistas que acompanhou a comitiva: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-12/os-yanomami-contra-o-coronavirus-e-contra-a-diarreia-as-lombrigas-e-os-garimpeiros.html>

O presidente do Condisi, Junior Hekurari, declarou no dia 10/07 à reportagem do G1/Rede Amazônica que *"o coronavírus chegou através dos garimpeiros e rapidamente se espalhou. Os garimpeiros levaram o coronavírus às comunidades. Não tivemos apoio do governo federal, pedimos apoio várias vezes"*<sup>36</sup>. Da mesma forma, Dário Kopenawa, vice-presidente da HAY vem denunciando desde o início da pandemia no Brasil que os garimpeiros são a principal fonte de contágio por COVID-19 na TIY<sup>37</sup>. Essa crescente preocupação levou o Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana<sup>38</sup> a lançar a campanha internacional #ForaGarimpoForaCovid, pedindo apoio nacional e internacional para *"urgentemente evitar que mais doenças se espalhem entre nós. Garimpeiros entram e saem de nossas terras em busca de ouro, sem nenhum controle. Eles circulam entre nossas comunidades sem nenhuma prevenção de saúde, é questão de tempo até que a xawara [pandemia] do coronavírus se espalhe entre nós"*.<sup>39</sup>

As recorrentes denúncias dos indígenas levaram o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) – a pedido do MPF – a determinar no dia 03/07 que o governo federal crie um plano emergencial para conter o avanço da doença na TI Yanomami, que enfatiza o combate ao garimpo ilegal, com imediata extrusão de todos os invasores. O prazo para elaboração do Plano era de cinco dias a partir da publicação da determinação<sup>40</sup>, no entanto até o fechamento do presente documento, não foi registrado nenhum avanço por parte do governo federal. De acordo com o Procurador Regional da República Felício Pontes: *"Há perigo concreto de morte de mais indígenas por dupla ameaça: a invasão de garimpeiros na terra indígena e a pandemia do coronavírus. Essa decisão obriga o governo a sair de sua inércia e salvar muitas vidas do povo Yanomami e de outros povos que habitam a região"*. No mesmo dia da determinação do TRF1, o vice-presidente da República e presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal (Conamaz), General Hamilton Mourão,

---

<sup>36</sup> Reportagem completa aqui: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/07/10/coronavirus-chega-a-terra-yanomami-e-infecta-80-indigenas-garimpeiros-levaram-diz-chefe-de-conselho-de-saude-em-roraima.ghtml>

<sup>37</sup> A Hutukara e o Conselho Nacional dos Direitos Humanos entraram com pedido de medida cautelar na Comissão Interamericana de Direitos Humanos para retirada urgente dos garimpeiros da TIY: <https://cimi.org.br/2020/06/hutukara-associacao-yanomami-cndh-acionam-cidh-retirada-garimpeiros-terra-indigena/>; e aqui uma entrevista exclusiva com Dário Kopenawa sobre a dupla ameaça: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/entrevista-dario-kopenawa-fala-sobre-enfrentamento-a-garimpo-e-covid-19-pelos-povos-indigenas/#cover>

<sup>38</sup> Criado em 2015 no âmbito da elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da TI Yanomami, o Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana é composto por lideranças de diversas comunidades e por todas as associações representativas destes povos. O Fórum já vem se mobilizando contra o garimpo ilegal na TIY desde a sua criação. Para saber mais: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/yanomami-e-yekwana-avancam-em-estrategias-sobre-uso-do-dinheiro-e-protecao-territorial>; e <https://medium.com/@socioambiental/n%C3%A3o-d%C3%A1-para-dormir-509f3fd70f5f>

<sup>39</sup> No dia 11/07, a petição já contava com mais de 33 mil assinaturas. Para saber mais sobre a campanha: <https://www.foragarimpoforacovid.org/>

<sup>40</sup> Segundo a determinação do TRF1, *"O Plano, e respectivo cronograma, devem ser apresentados por órgãos públicos [União, Funai, Ibama e ICMBio] em até cinco dias e executado no prazo de dez dias após a conclusão, garantindo a execução durante todo o período da pandemia"*. Para saber mais: <http://www.mpf.mp.br/regiao1/sala-de-imprensa/noticias-r1/covid-19-trf1-determina-a-retirada-imediata-de-garimpeiros-da-terra-indigena-yanomami>

comprometeu-se a reabrir as quatro Bases de Proteção Etnoambiental (BAPEs) em lugares estratégicos para contenção do garimpo na TIY<sup>41</sup>.

Considerando que no dia das declarações ministeriais já haviam oficialmente 160 casos de COVID-19 e quatro mortes confirmadas na TIY<sup>42</sup>; e que o próprio Estado brasileiro reconhece a urgência de combater a dupla ameaça – avanço do garimpo e, conseqüentemente, da pandemia – às vidas yanomami e ye'kwana, confirma-se o grave equívoco que os Ministérios da Defesa e da Saúde cometeram ao afirmarem que a pandemia estava sob controle na Terra Indígena Yanomami.

Mais recentemente, no dia 8 de julho, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, deferiu liminar acolhendo, em parte, os pedidos feitos pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) com o apoio de seis partidos políticos (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, ADPF 709), para a implementação de diversas medidas para salvaguardar os povos indígenas durante a pandemia de Covid-19. Entre as medidas, determinou-se a realização de um plano emergencial de proteção diante da pandemia, que contemple a instalação de barreiras sanitárias em áreas com presença de indígenas em isolamento voluntário, como o grupo conhecido como *Moxihatëtëma*<sup>43</sup>, e medidas de contenção de invasores nas Terras Indígenas<sup>44</sup>. O presidente da República, o procurador-geral e o advogado-geral da União tinham até 48 horas para se manifestarem, mas até o momento, nenhuma manifestação foi observada.

## 2. AUSÊNCIA DE CONSULTA PRÉVIA E INFORMADA ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS

Desde o início da pandemia, indígenas no Brasil todo optaram pelo auto-isolamento em suas comunidades e entre os Yanomami e Ye'kwana a decisão não foi diferente. Cientes da morosidade – quando não omissão – de respostas do governo às ameaças à saúde indígena, lideranças e associações se mobilizaram para informar toda a população sobre os riscos da nova doença e sobre formas eficientes de prevenção, recomendando a todos e todas que não saíssem de suas comunidades.

A "Nota Técnica para Contribuir ao Combate da Covid-19 na Terra Indígena Yanomami" da Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana apresenta relatos de comunidades yanomami inteiras que se refugiaram em acampamentos provisórios (prática tradicional conhecida como *wayumí*), distantes de seus locais de moradia, para se protegerem ainda mais do contato com não-indígenas, inclusive do contato com os profissionais de saúde que integram as equipes do DSEI-Y, também vítimas da sistemática precarização da SESAI e da falta de atenção no combate à COVID-19 entre os povos indígenas.

---

<sup>41</sup> Para saber mais: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/editorial-do-isa-mourao-e-os-yanomami>.

<sup>42</sup> Ibid. nota de rodapé 13.

<sup>43</sup> Senra, E.B. & Albert, B. 2019. Moxihatetemã: os Yanomami isolados da Serra da Estrutura. In: Ricardo, F. e Gongora, M.F (orgs.). *Cercos e Resistências: Povos Indígenas Isolados na Amazônia Brasileira*. 1 ed. São Paulo: Instituto Socioambiental.

<sup>44</sup> Para saber mais: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=446897&ori=1>

Assim mesmo, a comitiva interministerial da Missão Yanomami/ Raposa Serra do Sol, composta por dezenas de pessoas, entre representantes do governo, profissionais de saúde e jornalistas, planejou e executou suas ações sem consultar as lideranças ou as associações representativas dos povos Yanomami e Ye'kwana em nenhuma das três regiões em que estiveram, desrespeitando a decisão dos indígenas pelo auto-isolamento e ainda provocando aglomerações (ANEXO 1)<sup>45</sup>. Em vídeo, as lideranças de Surucucu, Roberto Yanomami e Paraná Yanomami, relatam que não foram consultados sobre a missão e que foram chamados ao quartel (4º Pelotão Especial de Fronteira) sem saber o motivo. Também denunciaram aglomerações com as pessoas que vieram de fora; demonstraram preocupação de que a comitiva tenha deixado o novo coronavírus na comunidade; e exigiram do governo federal o cumprimento de sua responsabilidade pela salvaguarda à saúde dos povos indígenas<sup>46</sup>.

Lideranças de comunidades próximas aos três polos-base visitados pela missão relataram à Rede Pró-YY que a quantidade de jornalistas superava a de profissionais de saúde na comitiva. “Tiraram fotos e foram embora”, denunciam Roberto e Paraná. A imagem capturada em fotografias significa para os Yanomami, assim como para os Ye'kwana, que parte do princípio vital da pessoa também é capturada, deixando-a assim mais vulnerável. Portanto, o desrespeito à decisão das comunidades indígenas pelo auto-isolamento é agravado ainda mais pela presença de jornalistas que capturaram suas imagens, levando-as para longe. Ao que indicam os relatos recebidos pela Rede Pró-YY, não foram solicitadas autorizações daqueles que foram fotografados nem da coletividade Yanomami e Ye'kwana, conforme preconizado pela Portaria da Funai nº 177 de 2006<sup>47</sup>, tampouco foram prestados esclarecimentos sobre os motivos para a produção dessas imagens. Hoje, circulam nas redes sociais e nos mais diversos jornais imagens de crianças e mulheres yanomami do Surucucu registradas durante a missão, que inclusive estão sendo vendidas<sup>48</sup>.

Em 2004, o Brasil ratificou a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que reconhece o dever dos Estados em consultar previamente os indígenas em qualquer ação que possa vir a afetar seus modos de vida. Os Yanomami e Ye'kwana conhecem bem o direito que têm de serem consultados: em 2019, publicaram o seu próprio Protocolo de Consulta, no qual descrevem as instâncias legítimas de decisão e como devem ser consultados pelo governo brasileiro. Em julho do mesmo ano, o documento foi entregue em mãos por uma comissão do Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana a oito órgãos federais em Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Defesa, Funai, Ministério do Meio Ambiente, ICMBio, Ministério da Educação, Ministério Público Federal e Secretaria de Governo<sup>49</sup>. Portanto, é inaceitável que as

---

<sup>45</sup> Lideranças de Auaris enviaram à Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana fotos denunciando as aglomerações, que incluímos em anexo neste documento.

<sup>46</sup> Ibid. nota de rodapé 6.

<sup>47</sup> Artigo 5º, do capítulo “Direito de Imagem Indígena”. Para acessar a Portaria na íntegra: [http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/LEGISLACAO\\_INDIGENISTA/Cultura/portariadireitoautoral.PDF](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/LEGISLACAO_INDIGENISTA/Cultura/portariadireitoautoral.PDF)

<sup>48</sup> Na plataforma GettyImages é possível encontrar vários exemplos de fotografias à venda com rostos de crianças e mulheres expostos. Algumas delas também comprovam aglomerações: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/graphic-content-members-of-the-brazilian-armed-foto-jornal%C3%ADstica/1223855560?adppopup=true>

<sup>49</sup> Para mais detalhes sobre a entrega do documento em Brasília: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/yanomami-e-yekwana-entregam-ao-governo-plano-de-gestao-para-garantir-seu->



autoridades aleguem ignorância sobre a necessidade de consulta aos Yanomami e Ye'kwana, especialmente em um contexto que envolve sérios riscos à saúde desses povos.

### 3. CLOROQUINA PARA QUÊ?

#### 3.1. Controversas em relação ao uso de cloroquina no tratamento de Covid-19

Pesquisas sobre uso da cloroquina no tratamento da COVID-19 já demonstraram que, além deste medicamento não ser comprovadamente eficaz na redução da mortalidade<sup>50</sup>, pode agravar o quadro de saúde dos pacientes. Em estudo realizado na França, 10% dos pacientes em terapia de oxigênio que foram tratados com hidroxicloroquina (composto menos tóxico da cloroquina) apresentou alterações cardíacas, tendo que suspender o tratamento imediatamente. Por outro lado, nenhuma alteração foi observada no grupo controle que não fez uso da hidroxicloroquina<sup>51</sup>. Outros estudos realizados no Brasil e na Índia reforçam que a administração de cloroquina em pacientes com COVID-19 aumenta os riscos de cardiopatias e indicam que, para reduzir tais riscos, é imprescindível o monitoramento das funções cardíacas, com realização de eletrocardiograma regularmente<sup>52</sup> - o que, segundo Dr. Douglas Rodrigues da Unifesp, é impossível no contexto da TIY, considerando a estrutura de atendimento nas comunidades indígenas<sup>53</sup>. Na China, uma pesquisa demonstrou que os pacientes tratados com hidroxicloroquina apresentaram maiores efeitos adversos, principalmente os de origem gastrointestinal, quando comparados ao grupo controle<sup>54</sup>.

---

bem-viver; e Para acessar o Protocolo de Consulta Yanomami e Ye'kwana: <https://rca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/PROTOCOLO-Yanomami-capa-e-MIOLO-final-min.pdf>

<sup>50</sup> Geleris, J., Sun, Y., Platt, J., ... & Sobieszczyk, M. E. 2020. Observational study of hydroxychloroquine in hospitalized patients with Covid-19. *New England Journal of Medicine*. Para acessar: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2012410>; e Rosenberg, E.S., Dufort, E.M., Udo, T., ... & Blog, D.S. 2020. Association of treatment with hydroxychloroquine or azithromycin with in-hospital mortality in patients with COVID-19 in New York state. *Jama*. Para acessar: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2766117>

<sup>51</sup> Mahévas, M., Tran, V.T., Roumier, M., ... & Schlemmer, F. 2020. Clinical efficacy of hydroxychloroquine in patients with covid-19 pneumonia who require oxygen: observational comparative study using routine care data. *Bmj*, 369. Para acessar: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1844>

<sup>52</sup> Borba, M.G.S., Val, F.F.A., Sampaio, V.S., ... & Hajjar, L. A. 2020. Effect of high vs low doses of chloroquine diphosphate as adjunctive therapy for patients hospitalized with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection: a randomized clinical trial. *JAMA network open*, 3(4). Para acessar: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2765499>; e Kapoor, A., Pandurangi, U., Arora, V., ... & Yadav, R. 2020. Cardiovascular risks of hydroxychloroquine in treatment and prophylaxis of COVID-19 patients: A scientific statement from the Indian Heart Rhythm Society. *Indian Pacing and Electrophysiology Journal*. Para acessar: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0972629220300383>

<sup>53</sup> Dr. Douglas Rodrigues trabalha com povos indígenas de recente contato no Brasil há mais de 50 anos. Para acessar sua entrevista sobre o caso na TI Yanomami: <https://amazoniareal.com.br/missao-com-ministro-da-defesa-leva-66-mil-comprimidos-de-cloroquina-para-indigenas-de-roraima/>

<sup>54</sup> Tang, W., Cao, Z., Han, M., ... & Chen, W. 2020. Hydroxychloroquine in patients with mainly mild to moderate coronavirus disease 2019: open label, randomised controlled trial. *Bmj*, 369. Para acessar: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1849>

Tais fatores, somados aos resultados da pesquisa realizada no âmbito do programa *Solidarity*<sup>55</sup>, levaram à OMS a encerrar definitivamente os estudos com a cloroquina para o tratamento de COVID-19 e a desencorajar o seu uso<sup>56</sup>. O governo dos EUA também determinou a suspensão do uso do medicamento, mas declarou que continuaria enviando-o para o Brasil<sup>57</sup>. No dia 26/06, quando o medicamento já estava banido em diversos países e sem estudos conclusivos da OMS, sabia-se que o Exército tinha um estoque de 1,8 milhões de comprimidos de cloroquina, o que representa cerca de dezoito vezes a produção anual do medicamento nos anos anteriores<sup>58</sup>. Esse aumento na produção de Cloroquina pelos laboratórios do Exército foi ordenado diretamente pelo Presidente Jair Bolsonaro, sem o aval do Ministério da Saúde e é alvo de investigação do Tribunal de contas da União (TCU) por possível superfaturamento na compra de insumos<sup>59</sup>.

Apesar de todas as evidências e da recomendação do Conselho Nacional de Saúde<sup>60</sup>, o presidente Jair Bolsonaro reiteradamente nega os comprovados malefícios do uso da cloroquina no tratamento da COVID-19 e segue promovendo o uso do medicamento, inclusive durante o seu próprio tratamento<sup>61</sup>. Reforçando o exemplo irresponsável do Bolsonaro, no dia 08/07, o Presidente da Funai, Marcelo Xavier, também anunciou que havia testado positivo para o novo coronavírus e que estava se tratando com a hidroxicloroquina<sup>62</sup>. Vale lembrar que Marcelo Xavier foi indicado pela bancada ruralista ao cargo e que, sob sua gestão, a Funai tem sofrido um desmonte sistemático por meio da nomeação de declarados anti-indígenas para cargos de confiança e da paralisação dos processos de demarcação de Terras Indígenas<sup>63</sup>.

---

<sup>55</sup> Para saber mais sobre o Programa *Solidarity*: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov/solidarity-clinical-trial-for-covid-19-treatments>

<sup>56</sup> Para saber mais: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/04/oms-paralisa-testes-com-lopinavir-e-ritonavir-no-tratamento-de-coronavir.ghtml>

<sup>57</sup> Para saber mais: <https://veja.abril.com.br/mundo/apesar-de-proibicao-eua-continuarao-enviando-hidroxicloroquina-ao-brasil/>

<sup>58</sup> Para saber mais: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/exercito-brasileiro-tem-estoque-de-cloroquina-para-18-anos-rv1-1-24500378.html>; e <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/forças-armadas-tem-18-milhao-de-comprimidos-de-cloroquina-nao-preveem-continuar-producao-diz-ministerio-da-defesa-24499486>

<sup>59</sup> Para saber mais: <https://reporterbrasil.org.br/2020/06/gasto-de-r-15-mi-com-cloroquina-pelo-exercito-nao-teve-aval-do-ministerio-da-saude-diz-mandetta/>; O aumento na produção de Cloroquina tem beneficiado empresários diretamente relacionados ao Presidente Jair Bolsonaro: <https://revistaforum.com.br/coronavirus/fabricante-de-cloroquina-no-brasil-e-suplente-do-lider-do-governo-bolsonaro-no-senado/amp/?twitterimpression=true>

<sup>60</sup> Comunicado oficial do Conselho Nacional de Saúde: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1195-cns-pede-suspensao-imediata-de-orientacoes-para-uso-de-cloroquina-em-casos-leves-de-covid-19>

<sup>61</sup> Para saber mais: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/07/oms-reforca-ineficacia-da-cloroquina-enquanto-bolsonaro-exalta-substancia.htm>

<sup>62</sup> Para saber mais: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/presidente-da-funai-esta-com-covid-19.shtml>

<sup>63</sup> Uma análise detalhada sobre a gestão do atual presidente da Funai pode ser encontrada aqui: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/o-que-mudou-ou-sobrou-na-funai-apos-100-dias-de-gestao-ruralista>

### 3.2. Outros medicamentos controversos

Além da Cloroquina, também foram distribuídos 7.858 comprimidos de Azitromicina (Tabela 1), antibiótico usado em protocolos iniciais no combate à COVID-19, para casos graves. A Azitromicina, um antibiótico do grupo dos macrolídeos, é amplamente utilizado na prática médica e, em linhas gerais, é considerado um medicamento seguro. Todavia, tal como ocorre com praticamente todos os antibióticos, existem efeitos adversos ocasionais associados ao seu uso, que incluem: diarreia, náuseas, vômito e dor de cabeça, assim como urticária ocasional e outras erupções cutâneas. Efeitos colaterais graves são incomuns; no entanto, podem incluir arritmias cardíacas, principalmente em idosos e em pacientes com prolongamento preexistente do intervalo QT, bradicardia, níveis séricos baixos de potássio ou magnésio e naqueles que estão fazendo uso de certos medicamentos antiarrítmicos<sup>64</sup>. Uma recente revisão da literatura<sup>65</sup> demonstrou que os benefícios do uso de antibióticos em adultos com Síndrome Respiratória Aguda (SARS ou MERS) eram questionáveis na ausência de co-infecções bacterianas. Reforçando ainda que não há evidências até o momento para apoiar o uso de antibióticos em crianças com COVID-19 na ausência de co-infecção bacteriana. Portanto, o uso de Azitromicina em associação com Cloroquina ou Hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19 além de ser experimental, pode aumentar a frequência de efeitos colaterais, notadamente as arritmias cardíacas<sup>66</sup>.

O fato de a comitiva do governo federal ter distribuído Cloroquina e Azitromicina conjuntamente na TI Yanomami aumenta os indícios de que a finalidade do envio destes medicamentos era o tratamento do novo coronavírus. Em um só tempo, o governo federal contraria as recomendações da OMS e propõe a utilização de um protocolo de tratamento não sustentado nas melhores evidências científicas disponíveis até o presente momento, em uma população reconhecidamente vulnerável.

Por sua vez, recente estudo conduzido pela Universidade Oxford, no Reino Unido<sup>67</sup>, demonstrou que o corticosteróide Dexametasona reduziu em um terço as mortes em pacientes internados com quadro grave de COVID-19 e submetidos à ventilação mecânica (intubação). No entanto, não houve benefício entre os pacientes do estudo que não necessitaram suporte respiratório. Assim, desperta suspeitas também o fato de a comitiva governamental ter distribuído na TIY milhares de comprimidos de Prednisona, um corticosteróide amplamente comercializado no Brasil e no Mundo, mas que deve ser utilizado apenas sob prescrição médica. O uso inadequado da Prednisona pode comprometer a resposta imunológica do corpo humano frente ao ataque de microrganismos. Num cenário caracterizado pelo rápido espalhamento do novo coronavírus,

---

<sup>64</sup> Gérard A., Romani S., Fresse A., ... & Drici M.D. 2020. "Off-label" use of hydroxychloroquine, Azithromycin, lopinavir-ritonavir and chloroquine in COVID-19: A survey of cardiac adverse drug reactions by the French Network of Pharmacovigilance Centers. *Therapie*. doi:10.1016/j.therap.2020.05.002.

<sup>65</sup> Wang J., Tang Y., Ma Y., ... & Chen Y. 2020. COVID-19 Evidence and Recommendations Working Group. Efficacy and safety of antibiotic agents in children with COVID-19: a rapid review. *Ann Transl Med.* (10):619. doi: 10.21037/atm-20-3300.

<sup>66</sup> Hernandez A.V., Roman Y.M., Pasupuleti V., Barboza J.J., White CM. 2020. Hydroxychloroquine or Chloroquine for Treatment or Prophylaxis of COVID-19: A Living Systematic Review. *Ann Intern Med.* doi: 10.7326/M20-2496.

<sup>67</sup> Para acessar o estudo na íntegra: <https://www.ox.ac.uk/news/2020-06-16-dexamethasone-reduces-death-hospitalised-patients-severe-respiratory-complications>

a distribuição de Prednisona sem nenhuma orientação à uma população vulnerável, é no mínimo temerária.

**Tabela 1:** Quantidade de comprimidos distribuídos à TI Yanomami. Fonte: Sesai/Ministério da Saúde. 2020. “MISSÃO YANOMAMI / RAPOSA SERRA DO SOL”

Medicamento	DSEI Y	Surucucu	Auaris	Waikás
Cloroquina 150 mg	33000	2500	4000	9500
Azitromicina 500 mg	150	10	15	45
Azitromicina 600 mg frasco 15ml	5200	367	597	1474
Prednisona 20 mg	0	690	1120	2780
Prednisona 5 mg	0	680	7120	17580
Paracetamol 500 mg	34000	500	500	3000
Paracetamol Sol. Oral 200 mg	12036	367	597	1474

### 3.3. Questionamentos e Relatos sobre a entrega da cloroquina na TIY

Todas as contestações sobre o uso da cloroquina e a disputa política a favor de seu uso pela Presidência da República já estavam em cena entre os dias 29 de junho e 01 de julho deste ano, e mesmo assim, a comitiva do governo federal distribuiu 49.000 comprimidos de cloroquina para tratamento dos Yanomami e Ye'kwana em uma missão cujo objetivo era “evitar casos de coronavírus entre os indígenas, além de levar equipes e itens de proteção individual”, segundo declaração oficial do Ministro da Defesa General Bessa<sup>68</sup>.

Apesar das evidências científicas recomendarem o não uso nos casos de COVID-19, a Cloroquina é o medicamento padronizado pelo Ministério da Saúde para o tratamento da malária causada pelo protozoário *Plasmodium vivax*. Diante disso, o Ministério da Saúde foi questionado sobre qual era a real intenção envolvida na distribuição da Cloroquina na Terra Indígena Yanomami. Em nota oficial expedida em 03/07, a Sesai declarou que o medicamento deveria ser utilizado para o tratamento da malária. Contrariando o conteúdo da nota, porém, o coordenador do DSEI Leste de Roraima, Tércio Pimentel, havia admitido um dia antes, em reunião promovida pelo MPF em Boa Vista-RR, que a Cloroquina enviada pelo governo à Missão Yanomami/Raposa Serra do Sol fazia parte de um kit para o tratamento da COVID-19<sup>69</sup>.

Lideranças indígenas que acompanharam a entrega dos insumos enviados pelo governo federal em Auaris e Waikás entraram em contato com a Rede Pró-YY e disseram que não houve nenhuma orientação sobre o uso dos medicamentos. Afirmaram ainda que em nenhum momento foi dito que a cloroquina deveria ser utilizada para o tratamento de malária.

<sup>68</sup> Direto do site oficial do Ministério da Defesa, Ibid. nota de rodapé 5.

<sup>69</sup> Para saber mais: <https://oglobo.globo.com/sociedade/documento-contradiz-governo-indica-distribuicao-de-cloroquina-em-terras-indigenas-para-combate-covid-19-24519374>

### 3.4. E se fosse para o tratamento de malária?

Apesar de a cloroquina ser comprovadamente ativa no combate à malária, ela não é eficaz para todas as formas de *Plasmodium*. Além disso, os protocolos de tratamento da doença recomendam que a Cloroquina seja administrada em combinação com outros medicamentos. De acordo com o Guia de tratamento da malária no Brasil<sup>70</sup>, a doença pode ser causada por diferentes formas de protozoários, sendo que os únicos registrados na TI Yanomami são a *Plasmodium vivax* e a *P. falciparum*.

Para o tratamento da malária vivax, que é a mais frequente e está em expansão, é indicado o uso da Cloroquina em doses diárias, sob estrita supervisão e orientação de profissionais de saúde. Todavia, durante a reprodução do *Plasmodium vivax* no corpo humano são produzidas Hipnozoítos, a forma do parasito que se mantém dormente no fígado, e é responsável pelas recaídas. No entanto, a Cloroquina não tem ação para eliminar os Hipnozoítos do fígado. Por essa razão, o protocolo padrão de tratamento da malária vivax inclui além da Cloroquina em doses diárias por 3 dias, o uso de Primaquina ou Tafenoquina (que atacam os Hipnozoítas) por um período de 7 a 14 dias<sup>71</sup>. A Primaquina/Tafenoquina previne as recidivas/recaídas ou novo adoecimento pelo *Plasmodium vivax*. **Ou seja, para tratar a Malária Vivax é necessário combinar pelo menos dois medicamentos: Cloroquina (03 dias) e Primaquina (07 a 14 dias). Nos medicamentos entregues pelo governo federal, por intermédio do Ministério da Saúde, nos DSEI Yanomami e Leste não foi listado Primaquina, tampouco Tafenoquina.**

A malária decorrente do *P. falciparum* é a forma mais grave da doença e, embora seja mais rara que a *P. vivax*, na TIY tem-se observado sua ascensão nos últimos anos (Tabela 2)<sup>72</sup>. **O *Plasmodium falciparum* é resistente à Cloroquina e, portanto, a droga não é utilizada no tratamento padrão.** Atualmente, nos casos de malária falciparum recomenda-se o uso de Artemeter em associação com Lumefantrina ou Artesunato em associação com a Mefloquina, conforme a disponibilidade local. **Nenhum destes medicamentos foi entregue pela comitiva.** O diagnóstico oportuno e o tratamento correto são os meios mais adequados para reduzir a gravidade e a letalidade por malária.

Segundo nota à imprensa emitida pela Sesai no dia 03/07, “No primeiro semestre de 2020, dos 15.428 casos de malária registrados nos 25 DSEI em que a doença é endêmica, 33,3% ocorreram na área de abrangência do DSEI Yanomami”. Em números absolutos, no DSEI Yanomami houve registro de 9.738 casos, em 2018, e 14.827, em 2019 (Tabela 2).

<sup>70</sup> Que são: *Plasmodium vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*.

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/17/guia-tratamento-malaria-.pdf>

<sup>71</sup> O guia para tratamento de malária preconizado pelo Ministério da Saúde pode ser acessado aqui:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/17/guia-tratamento-malaria-.pdf>

<sup>72</sup> Um estudo também demonstra maior ocorrência de *P. falciparum* em áreas de garimpo: Souza-Santos R, de Oliveira MV, Escobar AL, Santos RV, Coimbra CE Jr. Spatial heterogeneity of malaria in Indian reserves of southwestern Amazonia, Brazil. *Int J Health Geogr.* 2008; 3(7):55. doi: 10.1186/1476-072X-7-55; e Pithan OA, Confalonieri UE, Morgado AF. The health status of Yanomámi Indians: diagnosis from the Casa do Índio, Boa Vista, Roraima, 1987 – 1989. *Cad Saude Publica.* 1991;7(4):563-80. doi: 10.1590/s0102-311x1991000400007.

**Tabela 2:** Casos de malária na TI Yanomami em 2018 e 2019. Adaptado do "Plano Distrital de Saúde Indígena 2020-2023 DSEI Yanomami" (pág. 12).

Ano	População	Nº exames	Nº positivos	Índice de positivos	Casos da pop.	Nº Falciparum	Nº Vivax
<b>2018</b>	27073	132132	9738	7,4%	36,0%	1565	7972
<b>2019</b>	27877	111070	14827	13,3%	53,2%	2468	11899
<b>Incremento</b>	<b>3%</b>	<b>-16%</b>	<b>52%</b>	<b>81%</b>	<b>47,9%</b>	<b>58%</b>	<b>49%</b>

Considerando a diferença entre a quantidade de exames realizados por ano (decréscimo de 16% de um ano para outro) e o incremento de 52% de casos positivos, estimamos um aumento de 81% de casos de malária na TIY de 2018 para 2019, o que supera bastante a tendência que já era de expressivo crescimento nos últimos anos: de 2015 para 2016 houve um aumento de 38,6%; de 2016 para 2017 25,2%; de 2017 para 2018 25%<sup>73</sup>. Esta escalada acompanha o aumento de invasões garimpeiras na TIY<sup>74</sup>. As áreas desmatadas para exploração mineral promovem as condições ideais para a proliferação do mosquito vetor da malária, o *Anopheles* spp., além de os próprios garimpeiros se tornarem reservatórios humanos da doença.

De fato, a situação da malária é extremamente preocupante na TIY e já foi denunciada diversas vezes pelos Yanomami e Ye'kwana<sup>75</sup>. Segundo relatos de moradores da região de Auaris, em 2019, casos de malária voltaram a ser reportados em comunidades onde há pelo menos uma década havia sido erradicada. O Índice mais usado pela OMS para avaliar o grau de risco da malária é o Índice Parasitário Anual (IPA), calculado a partir do número de casos de malária no espaço de um ano, dividido pela população em risco e multiplicado por 1000. De acordo com o Plano Distrital de Saúde Indígena (PDSI) 2020-2023 DSEI Yanomami: *"Para a OMS, um coeficiente maior ou igual a 50 representa uma área com alto risco de transmissão. Ocorre que a área assistida pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Yanomami obteve um IPA de 456,7/1.000 no ano de 2019. Logo, mais de 9 vezes superior ao score limite estabelecido pela OMS, o que representa uma condição crítica para a doença na região"*<sup>76</sup>. Dos 37 polos-base que

<sup>73</sup> No Plano Distrital de Saúde Indígena 2020-2023 DSEI Yanomami (pág. 11), é indicado um número ainda maior de incremento nos casos de malária entre 2018 e 2019, de 89,3%, no entanto, com base nos dados contidos no próprio plano chegamos ao cálculo de 81% de incremento nos casos positivos em relação ao número de testes realizados, o que ainda pode ser corrigido pelo incremento populacional para se chegar a uma estimativa mais fiel ao incremento de casos na população.

<sup>74</sup> Para saber mais: <https://oglobo.globo.com/sociedade/com-invasao-de-garimpeiros-casos-de-malaria-sobem70-na-terra-indigena-yanomami-24227897>

<sup>75</sup> As denúncias levaram o MPF do Amazonas a recomendar ações urgentes para o combate da malária na TI Yanomami: <http://www.mpf.mp.br/am/sala-de-imprensa/noticias-am/mpf-recomenda-aco-es-para-prevenir-e-combater-surto-de-malaria-entre-indigenas-yanomami-no-am>

<sup>76</sup> Apesar de os dados da Tabela 1 indicarem um IPA de 532/1000, a divergência com os dados oficiais se deve à justificativa contida na pág. 13 do Plano: *"Para análise desse indicador (Planilha 01), foi necessário extrair dados mais atualizados, em virtude do banco do SIASI expressar o IPA da malária de forma mais precisa. Foi levado em consideração para essa análise os dados populacionais contidos na planilha de demográfico enviada pelo nível central"*.

fazem parte do DSEI Yanomami, 30 encontram-se em alto risco para malária, sendo que em 19 polos o índice supera os 500/1.000.

Os altos índices de malária na TI Yanomami se tornam ainda mais alarmantes no presente contexto da pandemia, uma vez que a malária é uma comorbidade que pode agravar o quadro de COVID-19. Cabe lembrar que o jovem da comunidade Helepe que faleceu com o novo coronavírus em abril havia recém se recuperado de uma malária falciparum<sup>77</sup>. Em maio, outra vítima da Covid-19 entre os Yanomami foi um senhor de 68 anos da comunidade Maturacá, que estava se tratando desse mesmo tipo de malária<sup>78</sup>.

Além disso, em algumas localidades, os altos índices de malária têm impossibilitado a realização do *wayumi*, ou seja, das estratégias de auto-isolamento nativas de contenção da pandemia, forçando os indígenas a retornarem para suas comunidades, próximas às unidades básicas de saúde, em busca de tratamento para essa doença<sup>79</sup>.

Se considerarmos os registros oficiais de 2019, seriam necessários 35.697 comprimidos de cloroquina e de 83.293 a 166.586 comprimidos de Primaquina para tratar todos os 11.899 casos positivos de malária *vivax*. Se ponderarmos esses números pela redução nos testes realizados em relação ao ano anterior, a quantidade de medicamentos necessária seria muito maior. **Portanto, se a alegação da Sesai de que a cloroquina entregue na Missão Yanomami / Raposa Serra do Sol seria para tratamento de malária for verdadeira, ainda assim estaria extremamente defasada, uma vez que os 49.000 comprimidos do medicamento não foram acompanhados de nenhum comprimido de Primaquina, os quais devem ser administradas em associação no combate à malária vivax. Além de não cobrir em nada os mais de 2.400 casos de malária falciparum registrados em 2019, quando houve um incremento de 58% de positivos em relação ao ano anterior.**

O próprio PDSI cita “a falta de planejamento e aquisição de equipamentos como pulverizadores, termonebulizadores e microscópios” como a principal causa dos altos índices de malária na TIY, sugerindo que um controle efetivo da doença demanda prevenção e estruturação das unidades básicas de saúde.

## CONCLUSÃO

O Conselho Nacional de Saúde declarou em sua Recomendação n. 42/2020 que “a adoção da cloroquina/hidroxiclороquina é uma decisão política tomada por não especialistas em saúde e que, segundo dados do próprio Ministério da Saúde, as hospitalizações de pretos e pardos com síndrome respiratória aguda grave representam 23,1% do total, mas as mortes dessas parcelas da população somam 32,8%, o que reforça os processos de extermínio promovidos pelo Estado brasileiro contra a população negra e outros grupos vulnerabilizados, como indígenas, ciganos,

---

<sup>77</sup> Ibid. nota de rodapé 11.

<sup>78</sup> Para saber mais: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/rio-negro-pandemia-de-covid-19-se-agrava-e-chega-a-terra-indigena-yanomami>

<sup>79</sup> Nota técnica para contribuir ao combate da covid-19 na Terra Indígena Yanomami, Ibid. nota de rodapé 4.

*quilombolas, moradores de favelas, bairros periféricos, terreiros, assentamentos, populações do campo, em situação de rua etc*<sup>80</sup>.

No contexto indígena, o caso da distribuição de cloroquina na TIY foi debatido em um fórum sobre a pandemia e o risco de genocídio dos povos indígenas<sup>81</sup> e chegou a ser comparado pelo Procurador do MPF em Dourados, MS com o caso Tuskegee (EUA), no qual homens negros portadores de sífilis foram privados de tratamento para que estudos sobre a história natural da doença fossem realizados, sem o consentimento dos pacientes, que sequer sabiam de seu diagnóstico.

Para o Procurador de Justiça de Roraima, Edson Damas, o presente cenário de omissão do governo federal frente à invasão garimpeira e ao abandono da assistência à saúde dos Yanomami e Ye'kwana pode ser caracterizado como mais um caso de genocídio desses povos<sup>82</sup>.

O primeiro e único crime no Brasil a ser julgado como genocídio foi cometido contra os Yanomami, o "Massacre de Haximu", no qual um grupo de garimpeiros matou 16 indígenas, entre eles mulheres e crianças. O Subprocurador-Geral da República Luciano Mariz Maia, um dos responsáveis pela condenação dos garimpeiros por genocídio no caso de Haximu, declarou recentemente que "**o genocídio não é uma ameaça do passado, é um risco ainda mais grave do presente. Como naquela época [do massacre], a Presidência da República e o Ministério da Justiça souberam colocar-se ao lado da Polícia Federal em favor dos índios, também hoje o Presidente da República, e o Ministro da Justiça e a Polícia Federal devem estar ao lado dos índios Yanomami e não a favor dos garimpeiros.**"<sup>83</sup> O risco de um novo genocídio da população Yanomami já foi debatido em Sessão Especial da Câmara dos Deputados<sup>84</sup> e também foi alertado pela Polícia Federal em inquérito da Operação Tori, cujas investigações seguem em curso<sup>85</sup>.

Diante de mais uma ameaça de genocídio dos povos Yanomami e Ye'kwana e em face da recente Missão Yanomami / Raposa Serra do Sol, recomendamos:

1. Reconhecimento por parte do Ministério da Defesa e do Ministério da Saúde da gravidade da situação da pandemia na TIY, ampliada pela alarmante invasão garimpeira, para que sejam realizadas medidas eficazes e urgentes para o combate à dupla ameaça, sob responsabilidade destes Ministérios;

---

<sup>80</sup> 10º parágrafo da Resolução nº042/2020 do CNS, que pode ser encontrada na íntegra aqui: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1193-recomendacao-n-042-de-22-de-maio-de-2020>

<sup>81</sup> Em fórum virtual promovido pelo Instituto Brasileiro de Direito Público em 06/07/2020: <https://www.youtube.com/watch?v=VymlLqdqfVO>

<sup>82</sup> "Em 1968, os Yanomami tiveram um surto de sarampo e se estima que quase 80% da população deles foi dizimada. No final da década 1980, veio a abertura da perimetral Norte, e o contato com não-índios ocasionou em milhares e milhares de indígenas contaminados com sarampo, varíola, febre amarela e outras doenças. Foi terrível.", extraído da reportagem: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/06/04/garimpeiros-podem-levar-coronavirus-a-terra-yanomami-e-causar-genocidio-diz-procurador-de-rr.ghml>

<sup>83</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=ID2VsYReDRM&feature=youtu.be>

<sup>84</sup> Realizada em 26/11/2019: <https://www.camara.leg.br/noticias/618192-debatedores-apontam-risco-de-genocidio-dos-yanomami/>

<sup>85</sup> Matéria do jornal O Globo, Ibid. nota de rodapé 19.



2. Cumprimento da determinação do TRF1 dentro do prazo (até 18/07 para iniciar ação) por parte da União, Funai, Ibama e ICMBio, com imediata extrusão de todos os garimpeiros da TIY;
3. Cumprimento do pedido de medida cautelar contido na ADPF 709, com urgente instalação de barreiras sanitárias na TI;
4. Cumprimento da obrigação de consultar as lideranças e associações yanomami e ye'kwana a partir de seu próprio Protocolo de Consulta em qualquer ação que possa ameaçar suas vidas e direitos;
5. Recolhimento pelo DSEI Yanomami de todos os comprimidos de Cloroquina entregues pela Missão Yanomami / Raposa Serra do Sol nos polos-base de Surucucu, Waikás e Auaris e redistribuição na TIY de acordo com a demanda para uso exclusivo no tratamento de malária Vivax;
6. Provisão de comprimidos de Primaquina e/ou Tafenoquina em quantidade suficiente para serem utilizados em associação com a Cloroquina no tratamento de malária vivax da TIY;
7. Provisão de estrutura adequada nas unidades básicas de atendimento à saúde para profilaxia e rápida identificação de casos de malária, como microscópio, reagentes e borrifador;
8. Elaboração de um Plano de Ação do DSEI Yanomami para erradicação da malária na TIY urgentemente;
9. Estruturação adequada das unidades básicas de saúde com a presença de profissionais de saúde e com materiais e equipamentos adequados, para prover atenção básica adequada aos Yanomami e Ye'kwana, atuando de modo articulado ao trabalho dos agentes indígenas de saúde, prevenindo adoecimentos que fragilizam as crianças e os mais velhos;
10. Utilização de Azitromicina e Prednisona somente com prescrição médica e supervisão de profissionais de saúde;
11. Derrubada dos vetos presidenciais em relação ao PL 1142/2020.

ANEXO 1: Registro da missão interministerial “Yanomami / Raposa Serra do Sol” na região de Auaris, TI Yanomami. Fotografia tirada por lideranças ye'kwana locais e enviadas à Rede Pró-YY no dia 10 de julho de 2020.

